



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 5

Atena
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

5

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 5 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-306-4

DOI 10.22533/at.ed.064190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 5” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO: AÇÕES ARTICULADAS AO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Ana Claudia Fernandes Lopes Emily Francisco Leandro Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903041	
CAPÍTULO 2	10
CONSIDERAÇÕES SOBRE RELEVÂNCIA AVALIATIVA E REFORMA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903042	
CAPÍTULO 3	21
CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO	
Tyciana Vasconcelos Batalha Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.0641903043	
CAPÍTULO 4	30
CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EJA NA E.E.E.F.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário Hevelyne Figueiredo Pereira Adrielen Moraes Corti Marluce Pereira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903044	
CAPÍTULO 5	36
CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO	
Nathalia da Silva Santos Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903045	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL POLANYI PARA A EDUCAÇÃO	
Silmara Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0641903046	

CAPÍTULO 7	54
CORRELAÇÃO DE DESPESAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDICADORA DE MODELOS DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Altieres Frances Silva Marcio Colombo Fenille	
DOI 10.22533/at.ed.0641903047	
CAPÍTULO 8	75
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	
Lívia dos Reis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.0641903048	
CAPÍTULO 9	88
CORTESIA VERBAL E DIÁLOGO NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CLIMA RELACIONAL SIGNIFICATIVO PARA A APRENDIZAGEM	
Giovanna Wrubel João Arthur de Araújo Thyanne Lima da Silva Aluma Drieli Fatareli	
DOI 10.22533/at.ed.0641903049	
CAPÍTULO 10	100
CROMOSSOMOS RECICLADOS E CONSTRUCT 2: UMA PROPOSTA ARTICULADA E INTERATIVA PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS BÁSICOS DE GENÉTICA	
Walter Barbosa Ferreira Darlene Camati Persuhn	
DOI 10.22533/at.ed.06419030410	
CAPÍTULO 11	108
CULTIVO DE PLANTAS NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Danielle Feijó de Moura Dayane de Melo Barros Marllyn Marques da Silva Silvio Assis de Oliveira Ferreira Márcia Maria da Silva Claudinelly Yara Braz dos Santos Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Tamiris Alves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030411	
CAPÍTULO 12	113
CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS	
Adriano Aparecido Cerqueira Ingrid Selegrin Keitelin Monique Teixeira Sergio Henrique Gerelus	
DOI 10.22533/at.ed.06419030412	

CAPÍTULO 13	123
CURRÍCULO E SEUS PRESSUPOSTOS: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL	
Mônica Angélica Barbosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.06419030413	
CAPÍTULO 14	133
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA MODALIDADE EAD: O TRABALHO DO CEAD DO IFFAR <i>CAMPUS</i> SANTA ROSA E DOS POLOS EAD	
Franciele Meinerz Forigo Graciele Hilda Welter Morgani Mumbach	
DOI 10.22533/at.ed.06419030414	
CAPÍTULO 15	143
DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE O ENSINO DA ACÚSTICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EJA	
Renan Luís Balzan Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030415	
CAPÍTULO 16	155
DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR	
Sílvio César Lopes Silva Cássia de Sousa Silva Nunes José Robson Nunes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.06419030416	
CAPÍTULO 17	164
DE PROFESSORAS A DIRETORAS: FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NOS ANOS 1910 A 1933	
Mariane Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06419030417	
CAPÍTULO 18	177
DEFICIÊNCIA VISUAL: A INCLUSÃO DO ATENDIMENTO NA ESCOLA REGULAR DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DOS ALUNOS	
Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simone Ferreira Conforto Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.06419030418	
CAPÍTULO 19	189
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR	
Cleoneide Moura Nascimento Sônia Ronilda de Sales Dutra Faruk Maracajá Napy Charara	
DOI 10.22533/at.ed.06419030419	

CAPÍTULO 20	200
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA FACILITADORA PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE CROMOSSOMOS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.06419030420	
CAPÍTULO 21	207
DESENVOLVIMENTO DE UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DE APLICATIVO MÓVEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Joilson Viana Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06419030421	
CAPÍTULO 22	213
DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Saul Eliahú Mizrahi	
Gil Fernandes da Cunha Brito	
Janete Rocha Cícero	
Gabriel Schonwandt Mendes Ferreira	
Felipe Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.06419030422	
CAPÍTULO 23	224
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO POSSIBILITAR A MUDANÇA EDUCACIONAL?	
Letícia dos Santos Carvalho	
Thays Suelen de Moraes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06419030423	
CAPÍTULO 24	234
<i>DESIGN FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY</i> APLICADO NO ESTUDO DE CASO DE ESTRUTURAÇÃO DE AMBIENTE COM ACESSIBILIDADE	
Maria Lucia Miyake Okumura	
Osiris Canciglieri Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06419030424	
CAPÍTULO 25	247
DEVELOPMENT AND APPLICATION OF PEDAGOGICAL TOOL FOR OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSIOPATHOLOGIES INVOLVING ENERGY METABOLISM	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
Marcos Vinicios Ferreira de Sá	
Danylo Manoel do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.06419030425	

CAPÍTULO 26	257
DEZ ANOS DO SAEPE: O QUE DIZEM OS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO, EM MATEMÁTICA, DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIANO?	
Tiago Lopes de Araújo Lucas Lopes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.06419030426	
CAPÍTULO 27	268
DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR	
Maria Robevânia das Virgens Luis Antonio Ayala Silvera	
DOI 10.22533/at.ed.06419030427	
CAPÍTULO 28	280
DISCIPLINA DE GAME-BASED LEARNING NO MESTRADO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Gabriela Eyng Possolli Patricia Maria Forte Rauli	
DOI 10.22533/at.ed.06419030428	
CAPÍTULO 29	299
DISCUTINDO A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP BAURU	
Ana Beatriz Momesso Franco Thaís Cristina Rodrigues Tezani	
DOI 10.22533/at.ed.06419030429	
CAPÍTULO 30	311
DISTINÇÃO ENTRE A GEOMETRIA PLANA E A GEOMETRIA ESPACIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES BASEADAS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO ALUNO	
José Edivam Braz Santana	
DOI 10.22533/at.ed.06419030430	
CAPÍTULO 31	320
DIVERSIDADE DE GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESVELANDO OS EFEITOS DE SENTIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS	
Demóstenes Dantas Vieira Antônio Soares Júnior da Silva Efraim de Alcântara Matos	
DOI 10.22533/at.ed.06419030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	330

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO

Lívia dos Reis Amorim

SEEDF (Secretaria de Estado de Estado de Educação do Distrito Federal)
Planaltina-DF

RESUMO: A Orientação é também conhecida como o “desporto da floresta”, modalidade esportiva autônoma, capaz de promover as vertentes competitiva, ambiental, recreativa ou lúdica e educativa. Por ser praticada em ambientes naturais faz com que os alunos se familiarizem com a natureza tomando consciência da necessidade de preservação. O estudo da corrida de orientação enquanto conteúdo escolar, fundamenta-se na necessidade de superar as dificuldades que os alunos apresentam em ler, analisar e interpretar os mapas. A proposta pedagógica é uma parceria da Escola Classe Córrego do Meio localizada em Planaltina-DF e o Clube de Orientação Tiradentes. O objetivo do projeto é propor uma metodologia transdisciplinar para o ensino geográfico e cartográfico a fim de melhorar o entendimento dos alunos da Escola Classe Córrego do Meio sobre os conceitos de localização e orientação espacial durante as aulas de Educação em Tempo Integral.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação, Educação Integral, Transdisciplinaridade, Preservação, Natureza.

INTRODUÇÃO

A Corrida de Orientação teve início nos países nórdicos há mais de um século, onde militares escandinavos, com o objetivo de treinar e entreter, praticava exercícios de orientação, em meio às paisagens naturais.

Também conhecida como o “desporto da floresta”, a Orientação é uma modalidade esportiva autônoma, com regulamentos característicos provenientes da International Orienteering Federation (IOF), capaz de promover as vertentes competitiva, ambiental, recreativa ou lúdica e educativa. A Orientação é um desporto realizado ao ar livre. Os parques, o campo e até mesmo os pátios das escolas garantem uma ótima alternativa para prática de exercícios de iniciação e pequenas corridas.

Nossa proposta pedagógica é uma parceria com o Clube de Orientação Tiradentes (COTi), sendo este o responsável em promover e divulgar os conceitos teóricos e práticos. Este projeto visa apresentar o esporte de Orientação e sugerir atividades práticas a serem realizadas em sala de aula, integrando as seguintes áreas do conhecimento: Geografia, Educação Ambiental, História, Educação Física, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, ou seja, propor um trabalho transdisciplinar.

Nossa intenção não é elucidar todas

as questões relacionadas aos conceitos do esporte Orientação e, sim, fornecer um embasamento teórico e metodológico aplicado a fim de dinamizar as aulas associando o lúdico com o aspecto cognitivo. Pretendemos que o educando adquira conhecimentos e aprenda formas de aprimorá-los, de modo que possa praticá-los ao longo de sua vida. Consideramos ainda o fato de que o aluno se beneficia da experiência acumulada da cultura em que está inserido.

Buscamos desenvolver e propor caminhos possíveis para um processo de construção de bases epistemológicas com responsabilidade e compromisso educacionais bem mais amplos do que a tradição da escola pública brasileira. Assim o projeto faz parte de nossa proposta de Educação em Tempo Integral alicerçado na definição adotada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

A Educação Integral em sua essência e qualidade é aquela que forma o ser humano em sua integralidade e para sua emancipação. Construir uma educação que emancipe e forme em uma perspectiva humana que considere suas múltiplas dimensões e necessidades educativas é a grande estratégia de melhoria da qualidade de ensino e promoção do sucesso escolar, que é a Educação Integral. (SEEDF, 2012).

O Esporte de Orientação apresenta várias possibilidades pedagógicas. Considerando estas possibilidades, aparece então o objetivo deste estudo, que é analisar a interferência da Corrida de Orientação no processo de construção do conhecimento escolar, utilizando a percepção do espaço através da prática do esporte de Orientação, a fim de desenvolver uma metodologia transdisciplinar para o ensino geográfico e cartográfico, buscando melhorar o entendimento dos alunos da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre os conceitos de localização e orientação espacial.

HISTÓRIA DA ORIENTAÇÃO

Para Ferreira (1999), a Orientação sempre foi usada em todos os deslocamentos terrestres e marítimos com o propósito de se deslocar o mais rápido possível de um lugar para outro, ressalta ainda que existem indícios do uso da bússola na Europa a partir do século XI, por chineses, escandinavos e árabes. Palmer (1997), afirma que desde 2.000 a.C já existiam registros que indicavam a utilização de mapas rudimentares pelos egípcios.

Na antiguidade, a orientação e a localização espacial eram habilidades necessárias para a sobrevivência humana, principalmente nos deslocamentos na busca de abrigo e alimentos. A partir de um maior conhecimento sobre os astros, invenção da bússola e do uso dos mapas, a localização e a orientação se tornaram mais exatas, permitindo as viagens de exploradores de terras e mares. Nos dias atuais está a disposição uma série de informação sobre qualquer lugar, através do Sistema

de Informação Geográfica (SIG), da rede ciberespacial e do Global Positioning System (GPS), dentre outros.

O sueco líder de escoteiros, Major Ernst Killander, divulgou e popularizou o esporte. Depois de averiguar que os jovens se distanciavam das atividades esportivas de corrida e atletismo resolveu atrair os corredores explorando a paisagem sueca. Pontos a serem localizados foram colocados nas florestas e entregues mapa e bússola para os participantes, organizando uma corrida.

Com o grande sucesso da atividade, Ernst Killander foi estimulado a ampliar a corrida de orientação e em 1919, organizou o primeiro campeonato, em um percurso de 15 km ao sul de Estocolmo, com 155 participantes.

...Killander formulou os princípios básicos da competição nesta modalidade, incluindo as regras, os tipos de provas, os escalões etários, o critério para escolha dos postos de controlo e a forma de como se deve organizar um evento a este nível. Baseado na divisão, em três partes, da distância de uma maratona, adicionou-lhe o componente de leitura e interpretação do mapa por forma a salvaguardar os objetivos que a originaram – o equilíbrio das componentes cognitivas e físicas. (FERNANDES; FERREIRA, 1999, p. 5).

Em 1922, foi organizado o primeiro campeonato nacional na Suécia utilizando mapas com escala de 1:500.000 e 1:100.000. Os corredores apresentavam uma maior habilidade aeróbica em relação à capacidade de ler e interpretar o mapa. Inicialmente, os mapas suecos eram mais decorativos do que cartográficos, a partir de 1930, a qualidade do mapa aprimorou, tornando a leitura do mapa mais significativa que a corrida em si. (BOGA, 1997).

Em 1961, foi fundado o órgão máximo de regulamentação do esporte a International Orienteering Federation (IOF). Após a 2ª. Guerra Mundial, a Orientação estendeu-se para outros países como: Bulgária, Suíça, Dinamarca, Alemanha, Finlândia, Noruega, Hungria, Grã-Bretanha, Bélgica, Austrália, Espanha e França. O primeiro Campeonato Europeu de Orientação ocorreu na Noruega, em 1962, evento bienal que ocorre até os dias atuais.

A Orientação como modalidade desportiva é uma atividade recente no Brasil. Em 1970, militares do Exército e Aeronáutica conheceram na Europa competições e técnicas da Orientação do International Military Sports Council (CISM), iniciando a orientação apenas nos meios militares. A partir dessa época o Brasil foi sede de dois Campeonatos Mundiais, em 1983 em Curitiba-PR e em 1992 em Brasília-DF.

Somente em 1984, começam a ser divulgados os campeonatos de Orientação entre civis, sendo criados clubes em Santa Maria (RS) e Porto Alegre (RS). Nessa época inicia-se à participação de atletas brasileiros em campeonatos internacionais e os mapas que a princípio eram feitos apenas pela Divisão de Levantamento do Exército de Orientação passaram a seguir as especificações e normas técnicas internacionais.

A partir de 1990, são fundados novos clubes em diferentes estados brasileiros.

Em 02 de maio de 1992, é organizada pelo Clube de Orientação Santa Maria (RS), a primeira competição oficial com a participação de 275 atletas, o “I Campeonato Gaúcho de Orientação”.

Com a criação da Confederação Brasileira de Orientação (CBO), em 1999, a Orientação se fortalece no Brasil. Em 13 de maio de 2005 foi fundado o Clube de Orientação Tiradentes (COTi) como parte do Grêmio Desportivo do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (GDCFAP) da PM. Na época todos os atletas eram policiais militares. Com o tempo o clube foi aberto a todos que quisessem praticar o esporte. Após assembléia realizada em 08 de março de 2009, o COTi desvinculou-se do GDCFAP. Atualmente é filiado à Federação de Orientação do Distrito Federal e a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) e promove o esporte no Distrito Federal.

METODOLOGIA

Pasini (2004), afirma que a Orientação é uma caça ao tesouro, utiliza-se o mapa para encontrar os pontos de controle definidos. Para Paz (2003), o desporto Orientação fundamenta-se em trilhar um terreno desconhecido transpassando pontos de controle (PCs), com ajuda de um mapa codificado e uma bússola.

A Orientação é um esporte composto de regras, onde o participante tem obrigatoriamente, que passar no menor tempo possível por pontos de controle identificados no terreno, com o ajuda de um mapa rico em detalhes e uma bússola. É uma modalidade esportiva que utiliza espaços naturais ou urbanos, diferencia dos demais desportos, pois o percurso a ser percorrido não é definido pelo participante, produzindo um componente mental e lúdico capaz de motivar muitos praticantes de todas as idades e ambos os sexos.

De acordo com a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) as regras básicas de um percurso de Orientação são traçadas com o objetivo de que o caminho escolhido ofereça condições iguais a todos os competidores. O percurso de Orientação é estabelecido pela partida, pontos de controle e chegada. A partida deve ser organizada e posicionada de forma a garantir uma área de aquecimento e uma área de espera, onde os competidores não possam visualizar a opção de rota feita pelos parceiros. Os prismas ou pontos de controle são colocados em locais do terreno que estão identificados no mapa e devem ser averiguados pelos competidores em ordem pré-determinada ou aleatória, de acordo com as regras da competição, podendo, cada atleta, escolher sua própria rota de deslocamento.

Scherma (2010), afirma que a dinâmica da prática da Orientação requer algumas habilidades como: leitura de mapas; avaliação e escolha do percurso; uso de bússola; capacidade de decidir com desgaste físico e mental; raciocínio rápido, concentração e atenção.

Na prática da Orientação o objetivo da prova é localizar todos os pontos

destacados no mapa no menor tempo possível. O competidor deve passar pelos pontos de controle na ordem marcada no mapa, escolhendo uma rota adequada e com maestria percorrê-la até o ponto de controle.

Um mapa que retrate a realidade, exercícios estruturados pedagogicamente de forma clara e equipamentos de orientação adequados podem auxiliar os professores a oferecer aulas divertidas de orientação.

É essencial que o mapa mostre os elementos mais importantes do terreno, principalmente próximo aos pontos de controle, e que estejam corretas as direções e distâncias de todos os possíveis ângulos de aproximação. Os pontos de controle para serem visíveis a longa distância não devem estar situados em pequenos acidentes do terreno, a não ser que não tenham outros acidentes evidentes.

Para a escolha de rota é importante destacar que os percursos alternativos obrigam o competidor a utilizar o mapa para analisar o terreno e se beneficiar disso. A escolha de um trajeto faz com que os competidores pensem independentemente e se separem pelo terreno, impedindo assim que outros competidores o acompanhem.

Segundo Ferreira (2004), a atividade pode ser realizada de forma individual (o indivíduo age independentemente), com revezamento (dois ou mais participantes de uma equipe competem consecutivamente), ou em equipe (dois ou mais competidores participando juntos).

Segundo Vygotsky (1987) a escola e suas proximidades são espaços onde o indivíduo pode adquirir conhecimento com isso esta localidade recebe intencionalidades para prováveis interferências pedagógicas, com o intuito de garantir o processo ensino-aprendizagem. Assim, na Corrida de Orientação os alunos poderão desenvolver habilidades que contemplem o aprendizado dos diversos tipos de linguagem e o reconhecimento do espaço por ele vivenciado.

As atividades de Corrida de Orientação da Escola Classe Córrego do Meio (escola do campo localizada em Planaltina-DF) acontecem nas proximidades da escola e nas trilhas da região do Ecomuseu Pedra Fundamental. A realização da atividade de orientação proporciona aos envolvidos com a educação, a elucidação e compreensão de concepções que eram tratadas afastadas do ambiente escolar, através do reconhecimento de situações problematizadoras ocasionadas a partir da análise e das diversas formas de uso e ocupação do espaço físico.

No que diz respeito à parte teórica são realizadas aulas expositivas com os alunos e a comunidade escolar sobre o que é a Orientação, o espaço onde é praticada a atividade, sua história, suas normas, seus equipamentos, a atenção com a natureza além dos benefícios do esporte. Quanto a Instrumentalização são organizadas oficinas onde o aluno conhece os procedimentos a serem adotados antes, durante e depois da corrida.

OS INSTRUMENTOS PARA A PRÁTICA DA ORIENTAÇÃO

- **Mapas de Orientação**- representação gráfica de todo o terreno, colorida, detalhada e em escala. Localizamos dados relevantes que facilitam a orientação em um terreno desconhecido como o relevo, construções, vegetação, estradas, trilhas e ponto de controle. É necessário um mapa preciso e legível para seleção dos mais adequados percursos e adaptação das habilidades técnicas e físicas dos competidores.

- **A bússola e o norte magnético**- a bússola não obrigatória como o mapa, é usada principalmente por atletas pouco experientes, sendo uma ferramenta imprescindível para a conclusão de um percurso de Orientação com segurança.

- **Cartão de controle**- tem a finalidade de registrar a passagem dos participantes pelos postos de controle. Mostra vários campos com a identificação da equipe ou do atleta, a categoria, o clube, horário de saída e chegada, o tempo, a colocação e a descrição dos pontos de controle além de indicar campos contendo a distância total do percurso. Ao final da prova o cartão de controle deve ser entregue à organização, para comprovar que o atleta passou por todos os pontos de forma adequada.

- **Prisma e picotador**- os pontos de controle são definidos por um prisma de base triangular, sendo o triângulo superior branco e o triângulo inferior laranja. Acompanhado do prisma está o picotador que serve para comprovar a passagem pelo ponto de controle.

- **Base e chip eletrônico**- são colocados nos pontos de controle e registram eletronicamente a passagem do atleta quando este insere o chip na base.

ORIENTAÇÃO COMO VERTENTE COMPETITIVA

A Orientação como competição pode ser entendida como uma modalidade rica em atributos, podendo ser praticada individualmente ou em grupo. Requer dos atletas elevados níveis de resistência, habilidade de raciocínio, astúcia, concentração, tomada de decisão e equilíbrio psicoemocional. Estabilidade entre os aspectos cognitivos e físicos também são essenciais para o esporte, além do desenvolvimento de habilidades de percepção visual, concentração e autocontrole.

O esporte de Orientação promove o desenvolvimento das capacidades motrizes básicas, relacionadas com o domínio corporal, o movimento e o domínio espaço-temporal, em processos que implicam exploração, indagação e resolução de problemas. Uma das características mais relevantes da Orientação é que todos os indivíduos de qualquer idade podem participar de um evento desportivo, desde que se encontrem preparados para a atividade. (SCHERMA, 2010. p, 64).

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA AMBIENTAL

A orientação, o Esporte da Natureza, é assim conhecida por ter as atividades praticadas em ambientes naturais fazendo com que as pessoas tenham mais

familiaridade com a natureza. “Essas atividades esportivas são caracterizadas pela interação de seus praticantes com o ambiente natural, ou seja, são praticados em espaços naturais...”. (MAROUN; VIEIRA, 2007, p. 1).

O estudo da topofilia, que segundo Tuan (1980) é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico; compreende o valor de troca ou interação, sendo que enfoque relevante é a tomada de consciência, conhecendo melhor o meio ambiente atua com maior firmeza em sua preservação, o conhecimento conduz a responsabilidade. Geralmente as trilhas realizadas na orientação acontecem em ambientes naturais, motivando a compreensão ambiental e a integração do homem com a natureza.

Tendo essa preocupação em conservar e preservar os ambientes em que a atividade é realizada, a Orientação como vertente ambiental diz respeito à produção das normas de proteção ambiental na competição, às regras e às ações educativas que envolvem organizadores e atletas, tendo como objetivo assegurar o mínimo de impacto sobre o meio ambiente. Nesse caso, o campo de atuação é o meio natural e o praticante é levado a respeitar o habitat dos animais e áreas preservadas, possibilitando, assim, criar uma relação íntima do homem com a natureza. (SCHERMA, 2010. p, 66).

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA LÚDICA

Através dos jogos, esportes e desafios lúdicos o lazer e a recreação manifestam novos métodos de convivência com a natureza. A orientação como esporte de lazer baseia-se na diversão, na descontração, no prazer, e na melhoria da qualidade de vida; promove a afetividade emocional dos seres humanos para com as demais espécies da Terra, evidenciando os princípios da biofilia.

A execução de um percurso topográfico individual ou em grupo, sem a preocupação de competir, mas e somente a de distrair, permitindo a exploração de locais desconhecidos, desfrutando de ambientes agradáveis, saudáveis e de rara beleza natural. Aqui o factor tempo pouco importa ou nada importa, podendo mesmo serem utilizadas várias estratégias para tornar a atividade ainda mais recreativa, como por exemplo ter que efetuar uma determinada tarefa ou responder a uma eventual pergunta em cada posto de controle encontrado. (FERREIRA, 2002, p. 5)

Acreditando na melhoria e importância da aprendizagem escolar através da motivação não só dos alunos mais também de toda comunidade escolar, podemos constatar que na corrida de orientação o fundamental é a participação e não o desempenho.

ORIENTAÇÃO COMO TENDÊNCIA PEDAGÓGICA

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja

A atividade de Orientação é um esporte que impulsiona o pensamento abstrato, o raciocínio lógico e rápido, pois ao interagir de forma ativa com o meio ambiente os alunos estarão colocando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social em constante aprendizado, potencializando, assim, as suas potencialidades biopsicossociais e físicas. (CAMPOS et al 2010).

A atividade de Orientação evidencia características da abordagem interdisciplinar; envolvendo diferentes áreas do conhecimento oferece um conjunto eficaz de práticas pedagógicas, capaz de superar a fragmentação do conhecimento. Esta atividade pode ser utilizada como um instrumento motivador em várias áreas do conhecimento, como no aprendizado da latitude, longitude, leitura cartográfica, regras de conservação do meio ambiente, ângulos, cálculos, força, velocidade, escalas, vegetação, características do relevo e etc.

Os PCN definem como transversalidade

Possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). (BRASIL 1997, vol. 8, p. 40).

Por volta de 1942, logo após o surgimento da Orientação constata-se sua importância pedagógica ao reconhecer que a prática da Orientação viabilizava a boa saúde e conhecimentos práticos de História, Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, e Matemática. Por ser um recurso interdisciplinar capaz de desenvolver capacidades motoras, cognitivas e sociais, importantes no desenvolvimento humano a prática da Orientação está sendo ampliada no âmbito educacional.

A prática do esporte contempla os objetivos dos conteúdos curriculares ao ser relacionado às atividades escolares, podendo ser realizada como estratégia de ensino. Os alunos que participam da “Corrida de Orientação” agregam os conceitos de geomorfologia e cartografia na interpretação, leitura e produção do espaço que ocupam e da paisagem que observam.

Logo, o Esporte de Orientação em termos educacionais, corresponde ao conjunto de ações que visam colocar o esporte a serviço do aluno, direcionando-o ao aprendizado significativo. Nesse caso, procura-se a melhor qualidade do ensino e a motivação do aluno, não importando a performance; mas, sim, a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. (BARROSO; JUNIOR; OLIVEIRA, 2008)

Para Campos et al (2010), o Desporto Orientação como ferramenta pedagógica se torna viável nas Instituições de Ensino, podendo ser realizadas parcerias com clubes

de orientação ou instituições militares que pratiquem esse esporte, para produzirem especialmente, a confecção de mapas didáticos; os professores de Educação Física devem ser instruídos para que possam trabalhar com o Desporto e perceber as particularidades interdisciplinares, pois refere-se a modalidade que é pouco conhecida durante a formação acadêmica.

A Orientação como Recurso Metodológico para o Ensino da Geografia:

Oliveira (2007) afirma que a Cartografia, enquanto linguagem, partilha com a língua escrita o espaço dos meios de comunicação, satisfazendo com precisão e rapidez na emissão e na recepção da mensagem. Atualmente, a cartografia está ligada à informática, possibilitando a construção de mapas mais eficazes. Entretanto poucos são os leitores que interpretam e se apropriam de maneira clara e objetiva dessa linguagem.

Ao deslocar-se em um delimitado espaço geográfico utilizando pontos de referência, a Orientação equipara com a Geografia no sentido de orientação e localização. É preciso ter conhecimentos básicos de leitura e interpretação de mapas, manuseio da bússola para prática do esporte de Orientação, além de um bom condicionamento físico.

A capacidade de se orientar, elaborar, ler e interpretar mapas envolve aspectos cognitivos e conhecimentos espaciais, sendo primordial desenvolver procedimentos que proporcionem a construção da habilidade de orientação espacial. A prática da Orientação é um instrumento pedagógico que possibilita a aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento das competências indispensáveis para compreensão do espaço geográfico e suas relações.

A atividade de Orientação permite observar o espaço de vivência para posteriormente representá-lo. É importante afirmar que a observação na geografia é fundamental para interpretar corretamente um mapa ou carta geográfica e identificar os tipos de solos, de relevo, de vegetação e de impactos causados pelo homem.

Saber ler uma informação do espaço vivido significa saber explorar os elementos naturais e construídos presentes na paisagem, não se atendo apenas à percepção das formas, mas sim chegando ao seu significado. A leitura do lugar de vivência está relacionada, entre outros conceitos, com os que estruturam o conhecimento geográfico, como por exemplo, localização, orientação, território, região, natureza, paisagem, espaço e tempo (CASTELLAR, 2005, p. 212).

As noções e os conhecimentos de localização e orientação espacial precisam ser desenvolvidas ao longo do processo educacional. A prática da Orientação pode contribuir para explorar os conhecimentos geográficos e as noções espaciais, descrever situações e resolver problemas. (SCHERMA, 2010, p. 76).

A ORIENTAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Barroso; Junior; Oliveira (2008), desde a década de 80, aparece um novo conceito de Educação Física, que rompe com a reprodução do esporte competição na escola, e se interroga sobre sua importância para a formação do aluno. Tal corrente sugere a utilização do esporte como uma valiosa forma de transformação. A intenção é empregar não o jogo pelo jogo, mas contextualizá-lo, evidenciando sua relação com a estrutura social.

Na educação física, os alunos terão a possibilidade de apreender as noções básicas sobre alongamento, preparo físico e as técnicas de corrida. Para Dantas; Pasini (2003, p. 13), na Orientação a educação física “é a própria atividade que o atleta realiza. Exercícios aeróbios e anaeróbios de um percurso”. Os PCN trazem algumas metas para o conteúdo de Educação Física,

Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, 1997, vol. 7, p.43).

As atividades relacionadas à Corrida de Orientação, como componente curricular transformador para a Educação Física escolar, podem aprimorar quantitativa e qualitativamente as vivências dos alunos, possibilitando experiências práticas que farão com que adquiram novos conhecimentos e aprendizagens, relacionados a questões ligadas ambiente natural.

A ORIENTAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Podem ser trabalhados conhecimentos sobre a origem do astrolábio, da bússola, do papel, da imprensa, grandes navegações e a história do próprio espaço onde ocorre a Corrida de Orientação.

A ORIENTAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Língua Portuguesa pode ser tratada de infinitas formas que cada educador escolherá. Um exemplo é o ensino de novas palavras e seu significado, como por exemplo, Obtuso”. (DANTAS; PASINI, 2003, p. 13), Poderá também ser realizado trabalho como produção de textos sobre o espaço onde ocorre a competição, sobre as dinâmicas utilizadas e o esporte Orientação dentre outros.

A ORIENTAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

A Orientação é um instrumento para o desenvolvimento do pensamento geométrico, pois, na medida em que há necessidade de leitura de um mapa, o aluno é posto em situações de aprendizagem que o levam a resolver problemas de localização e de deslocamento no espaço. A matemática é de fundamental importância na construção do perfil topográfico no plano cartesiano e na previsão do erro em relação a uma determinada distância.

A Inteligência Lógica matemática é diuturnamente desenvolvida pela Orientação. Seguidamente o atleta confronta dados, identifica problemas, compara ângulos, calcula resultados. Até em uma simples contagem de passo-duplo a inteligência lógico-matemática está presente. Os estímulos da natureza estruturam no atleta novas formas de pensar, bem como a rapidez de raciocínio. É desenvolvida a percepção apurada quanto às formas de grandeza, peso, distância, tempo e outros elementos necessários a qualquer comparação. (DANTAS; PASINI, 2003, p. 9)

Ainda, segundo Dantas; Pasini, (2003) em relação à Matemática a Orientação pode apontar vários itens: contato constante com Ângulos (o atleta poderá encontrar um ângulo agudo, reto ou obtuso); cálculos matemáticos (seja no somatório do tempo de um percurso ou na soma de pontos realizados em uma pista, o atleta deve sempre estar somando seu desempenho); análise dos Gráficos (convenção de códigos para as descrições dos pontos passa pela análise gráfica); bússola (com a régua de escalas, executa-se medidas no mapa e comparação com o terreno, exigindo cálculo).

A ORIENTAÇÃO COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Orientação utiliza como campo de jogo a própria natureza. O lema mundial do desporto é “Orientação – o esporte amigo da natureza”. A corrida estimula a sensibilização humana na compreensão da natureza e suas relações, favorecendo assim à preservação do meio ambiente.

Vale salientar que a Orientação é um esporte em que os alunos têm contato com a natureza, oportunizando a sensibilização quanto à necessidade de preservação e conservação das matas, nascentes, veredas, córregos, rios, assim como a fauna e a flora. Costa (2006) afirma que as trilhas facilitam o contato do homem com os ambientes naturais, sendo uma oportunidade para evidenciar a importância dos ambientes bióticos e abióticos através da Educação Ambiental.

Ao estimular a sensibilização humana, as trilhas permitem a compreensão da natureza e suas relações, assim os participantes adquirem valores relacionados à preservação do meio ambiente. De acordo com Balmford et al (2009), nas últimas décadas o uso de trilhas vem aumentando, principalmente em áreas de proteção ambiental.

CONCLUSÕES

Pesquisas da Psicologia da Aprendizagem averiguaram que o esporte é um valioso auxílio escolar, sendo utilizada a motivação quase espontânea do aluno em relação ao desporto para promoção da aprendizagem. Devido seu potencial interdisciplinar, o esporte Orientação é uma ferramenta motivadora em diversas áreas do conhecimento, pois propicia a transversalidade.

No esporte Orientação, a possibilidade de interação do aluno com outros alunos, com objetos e com o meio é total. O aluno toma suas próprias decisões durante o jogo, usando de forma consciente os instrumentos, seu corpo e suas potencialidades aproveitando todos os recursos que dispõe. Nota-se, assim, a evidente importância do esporte Orientação, como atividade lúdico-desportiva, no auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

Espera-se que ao final desta atividade educativa ocorra a construção coletiva do conhecimento, com base nas interações e relações com o espaço explorado, e que os conceitos de localização sejam utilizados pelos alunos de forma qualitativa no processo de ensino-aprendizagem e em todo o seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Johelio Santana; JUNIOR, Osvaldo Moura Costa; OLIVEIRA, Fábio Souza. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 119, abril 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd119/corrida-de-orientacion-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 05 jan 2018.

BALMFORD, A.; BERESFORD, J.; GREEN, J.; NAIDOO, R.; WALPOLE, M.; MANICA, A. **A global perspective on trends in nature-based tourism**. Plos Biology, v.7, p.100-114, 2009.

BOGA, S. **Orienteering**: the sport of navigation with map & compass. Mechanicsburg: First, 1997.

BRASIL. GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Manual de dúvidas de Educação Integral, Brasília: Subsecretaria de Educação Básica, CEINT, 2012.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 8, 1997.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 7, 1997.

_____. **Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Luiz Américo da Silva et al. Corrida de orientação: um desporto interdisciplinar por natureza. **Revista Digital Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 15, n.149, out 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd149/corrida-de-orientacao-um-desporto-interdisciplinar.htm>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Caderno CEDES, Campinas, n. 25, 2005.

COSTA, V.C. **Proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas: um estudo no Maciço da Pedra Branca - município do Rio de Janeiro (RJ)**. Rio de Janeiro, 2006. Originalmente apresentada como Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

DANTAS, Mário; PASINI, Carlos Giovani. **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior uma Inclusão Necessária**. Resumo da dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. 2003. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/9413695-Disciplina-de-orientacao-e-o-curriculo-de-educacao-fisica-do-ensino-superior-uma-inclusao-necessaria.html>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

FERNANDES, A. J. S.; FERREIRA, R. M. F. **Opção de desporto, natureza e lazer: orientação na escola**. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 1999.

FERREIRA, Andre Augusto Menezes. **Perfil dermatoglífico, somatotípico e das qualidades físicas de atletas brasileiros de corrida de orientação de alto rendimento**. Rio de Janeiro, RJ, 2004. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco, 2004. Disponível em: < http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa. Disponível em: < http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=2277&listaDetalhes%5B%5D=2277&processar=Processar>. Acesso em: 16 jan. 2018.]

FERREIRA, R. M. F. **Orientação na Escola: didática da orientação**. Série Didática em Ciências Sociais e Humanas, nº 32. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Vila Real, 1999.

FERREIRA, R. **Trail – orienteering: um desporto para todos**. Porto: Federação Portuguesa de Orientação, 2002.

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Impactos ambientais positivos são possíveis nos esportes praticados em ambientes naturais? **Revista digital de Educação Física**. Buenos Aires, n. 108, p.1-8, maio 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 15 jan 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, L. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. In: ALMEIDA, R. D. (Org). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, p. 15-41, 2007.

PALMER, P. **The Complete Orienteering Manual**. Reino Unido: Ed. Crowood, 1997.

PASINI, C. G. D. **Corrida de Orientação: esporte e ferramenta pedagógica**. Minas Gerais : Excelsior Editora, 2004.

SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia**. Rio Claro, SP, 2010. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104313>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: editora Difel, 1980.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-306-4

